



ATRESIA ANAL COM FISTULA RETROVAGINAL EM CADELA: RELATO DE CASO

ANAL ATRESIA RELATED TO RECTOVAGINAL FISTULA IN A DOG: CASE REPORT

Eduarda Vales Bhering¹
Lutyiska Carmélia Pain das Virgens Pinto¹
Sayd Kildren²

INTRODUÇÃO: A atresia anal consiste na falha de comunicação entre o reto e o ânus. Frequentemente em conjunto com a atresia anal encontrada a fistula retovaginal, que consiste na comunicação da parede dorsal da vagina com a parede ventral do reto, fazendo com que a vulva seja utilizada para o trato urogenital e para o trato gastrointestinal (VALENTE et al., 2014). O diagnóstico é feito através do histórico do animal, exames físicos, complementares e sinais clínicos apresentados pelo animal. O tratamento para a atresia anal associada à fistula retovaginal consiste na transposição do reto para sua localização anatômica, incluindo a mucosa vaginal e a musculatura circunjacente, associado à vulvoplastia (ANUNCIAÇÃO FILHO, 2018), com isso o animal volta a suas funções normais do trato gastrointestinal e geniturinário. **MATERIAL E MÉTODOS:** A paciente era uma cadela de 6 meses, que foi resgatada em maio de 2022 e encaminhada da cidade de Curvelo-MG para o Centro Veterinário da PUC Minas, para avaliação de um quadro de atresia anal, devido a uma má formação do orifício anal onde o mesmo possuía comunicação do reto com o canal vaginal por onde as fezes eram excretadas. Foi relatado que animal apresentava disúria, e durante o exame físico o paciente apresentou pressão arterial de 160 mmHg, frequência cardíaca de 144 batimentos por minuto, frequência respiratória em 36 movimentos respiratórios por minuto, tempo de preenchimento capilar em 2 segundos e estava normohidratado. Em exame encaminhado pela clínica que deu início ao atendimento os valores de leucócitos totais estavam aumentados para 17.1000 céls/mm (referência 6.000 - 17.000) e os neutrófilos bastonetes estavam aumentadas para 20%, com 3.420 céls/mm (referência 0- 300 céls/mm).

¹ Graduando em Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Praça da Liberdade.

² Médico Veterinário, Centro Veterinário da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais Praça da Liberdade.

Os parâmetros de bioquímico e hemograma estavam dentro da normalidade. Para correção da atresia anal foi utilizado a anoplastia, que consistiu na formação de um novo orifício anal e incisão do fundo cego do reto para criar a comunicação entre o reto e o ânus, para sutura foi utilizado o nylon 3-0 com padrão simples interrompido. Posteriormente foi realizada a limpeza do canal vaginal utilizando gases para remoção do conteúdo fecal seguida da sutura também com o nylon 3-0 no padrão em "X" para a síntese da fistula. No pós-operatório imediato o paciente apresentou melhora do quadro, mas devido a distância da cidade onde o animal vive o acompanhamento foi realizado de maneira remota. Houve melhora na qualidade de vida da paciente, porém o animal voltou a apresentar conteúdo fecal no canal vaginal, indicando uma recidiva da fistula, sendo necessária uma nova avaliação para abordagem do paciente. **RESULTADOS e DISCUSSÃO:** A paciente apresentava uma má formação no reto com fistula retrovaginal, sendo que essa condição consiste em uma má formação de origem congênita onde se tem uma comunicação entre a parede dorsal da vagina e a porção ventral do reto, assim a vagina se torna o canal de passagem do conteúdo fecal e urogenital (ANUNCIÇÃO FILHO, 2018). Foi realizada a radiografia abdominal em projeção latero-lateral, onde foi observado grande acúmulo de fezes, após o exame foi recomendado a realização de contraste intra-retal via fistula onde foi possível identificar as alterações, esse costuma ser o exame de escolha para diagnóstico e observação do posicionamento das estruturas, entretanto alguns autores relatam que por vezes na projeção com contraste não se tem a observação de todas as alterações, devendo seu diagnóstico ser associado a achados clínicos como a presença de fezes em canal vaginal (TRENTIN, 2022). Foi identificada vaginite com presença de conteúdo purulento, mas essa condição poderia se tratar de uma infecção viral ou bacteriana por agentes oportunistas (SANTOS et al., 2011), ou alterações anatômicas da vagina (JOHNSON, 2006), tendo em vista a constante passagem de conteúdo fecal no canal vaginal a condição de atresia anal foi o possível causador dessa infecção. Além disso, no leucograma o paciente apresentou leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda, isso pode estar relacionado com o processo infeccioso de vaginite purulenta encontrado no exame físico do animal, as demais células sanguíneas se encontravam dentro da normalidade. No relato de Trentin et al (2022) o paciente também apresentava leucocitose por neutrofilia, mas o animal também tinha alterações de anemia e hipoproteïnemia, o que não foi identificado do paciente deste relato. A cirurgia de correção é o tratamento de escolha para estas anormalidades, e deve ser realizado o mais rápido possível para evitar a ocorrência de megacólon ou infecções ascendentes, além disso, a cirurgia pode ter complicações como deiscência ou recidiva da fistula (VALENTE, 2014; TRENTIN, 2022). No pós-operatório o

animal urinou e defecou pela via da cirurgia, porém se observou a presença de secreção líquida na vagina de aparência fecal, podendo ser resquícios da condição do animal. Foi prescrito os antibióticos Metronidazol 25mg/kg por via oral e Amoxicilina com Clavulanato 30 mg/kg por via oral para controle de infecção associando os dois medicamentos para aumentar o espectro do tratamento contra vaginite e do pós-operatório. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A atresia anal em cães é rara na clínica, mas o manejo adequado para correção da malformação pode ser eficiente para a resolução do quadro clínico, mas a cirurgia pode não resultar em total resolução do quadro em uma única abordagem, sendo necessário acompanhar o paciente.

Palavras-Chave: Fistula; Ânus; Atresia; Cão.

Keywords: Fistula; Anus; Atresia ;Dog.

REFERÊNCIAS

VALENTE, F.S.; FRATINI, L.M.; BIANCHI, S.P.; MOMBACH, S.V.; GUTIERREZ, L.G.; GOUVÊA, A.S.; CONTESINI, A.E. **Atresia anal associada à fístula retovaginal em cadela.** Acta Scientiae Veterinariae. Vol 42, p. 1-4. 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=289039188007> . Acesso em: abr. de 2023.

ANUNCIAÇÃO FILHO, WELLINGTON MONTEIRO DA. **Atresia anal em cães: relato de 2 casos.** Trabalho de Conclusão de Residência, UFMT. Cuiaba, 2018. Disponível em: [/https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1565/1/TCCP_2018_Wellington%20Monteiro%20da%20Anuncia%C3%A7%C3%A3o%20Filho.pdf](https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1565/1/TCCP_2018_Wellington%20Monteiro%20da%20Anuncia%C3%A7%C3%A3o%20Filho.pdf). Acesso em: abr. de 2023.

SANTOS, R.L.; NASCIMENTO, E.F.; EDWARDS, J.F. **Sistema Reprodutor Feminino.** In: SANTOS, R.L.; ALESSI, A. C. Patologia Veterinária. 1 ed. Roca 2011. P798-854. Acessado em: abr. de 2023.

JOHNSON, C.A. **Distúrbios do sistema reprodutivo.** In: NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Medicina interna de pequenos animais. 3ed. Ed Roca; 2006. p811-911. Acessado em: mar. de 2023.

TRENTIN, L. W, *et al.* **Atresia anal e fístula retovaginal em canino: Relato de caso.** PubVet veterinária e zootecnia, Vol.16, n.06, p. 1-5. Jun, 2022. Disponível em: <http://ojs.pubvet.com.br/index.php/revista/article/view/4>. Acesso em: abr. de 2023.